

PROJETO LER É SABER: O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

MARINÊS ANDREA KUNZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE), DANIEL CONTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE).

Resumo

A leitura de textos literários nem sempre é contemplada na prática escolar. Isso se dá, muitas vezes, em função da precariedade das bibliotecas escolares, pelo despreparo dos professores e até mesmo por concepções equivocadas de leitura e de formação de leitores. Diante dessa realidade, são necessários projetos de leitura que proporcionem, de um lado, material de leitura e, de outro, cursos de formação continuada para professores, tanto os das séries iniciais como os de Língua Portuguesa. Nesse sentido, os Cursos de Letras do Centro Universitário Feevale e da FACCAT – Faculdades de Taquara, em parceria com o Grupo Editorial Sinos, no Rio Grande do Sul, promovem, junto a mais de quarenta municípios, o Projeto Ler é Saber, que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura de textos literários por alunos do Ensino Fundamental. Para isso, elaboram-se três fascículos ao ano com textos literários cedidos por escritores e editoras, que são adquiridos a preço de custo pelas redes municipais e por escolas estaduais, comunitárias e particulares. As Instituições de Ensino Superior oferecem gratuitamente workshops, destinados aos professores das redes participantes, em que são abordadas teorias de leitura e de análise textuais, que fundamentam as sugestões de atividades com os fascículos em sala de aula. O projeto, ao longo de seis anos, tem obtido resultados muito positivos, que se evidenciam pelo relato dos professores e pelas produções textuais e artísticas desenvolvidas nas escolas.

Palavras-chave:

Leitura, Literatura, Formação de leitores.

"Ler não é um processo automático de capturar um texto como um papel fotossensível captura luz, mas um processo de reconstrução desconcertante, labiríntico, comum e, contudo, pessoal."

Alberto Manguel

De acordo com Antônio Cândido (Cândido, 2000), o sistema literário se compõe de três elementos sustentadores: o escritor, o texto e o leitor:

Entre eles se distinguem: a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes de seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor, de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos, que liga uns a outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, da literatura, que aparece sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens e de interpretação das diferentes esferas (p. 23).

Uma vez que um desses elementos não esteja contemplado na organização sistêmica, o que resta é a incompletude do processo. E quando se trata de

formação de leitores em um país como o Brasil, essa incompletude acarreta consequências complexas e profundas.

Sabe-se que, ao longo da história da leitura no Brasil, esse sistema não foi contemplado satisfatoriamente. Como ensinam Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1996), as práticas de leitura no Brasil, ao longo de sua história, trazem uma nuance de rarefação, ou seja, sua oferta e sua efetivação revelam-se inconclusas e descontínuas, o que afeta o processo de formação de gerações de leitores. Nesse sentido, quem conhece as escolas brasileiras conhece também bibliotecas pobres, com acervos compostos, em sua maioria, por muitos livros didáticos em desuso e bibliotecas atendidas por profissionais sem a devida formação para exercer tão importante papel no processo de mediação de leitura e de formação de leitores.

Além de bibliotecas precárias, geralmente instaladas nos espaços mais desprivilegiados da escola, é necessário mencionar a precariedade dos outros setores da escola que prejudicam o trabalho do professor, como, por exemplo, o número de fotocópias limitado (quando há essa possibilidade). Assim, sem livros e sem a possibilidade de reproduzir textos curtos, resta ao professor restringir seu trabalho ao livro didático fornecido pelo governo.

Para completar o cenário, muitos professores não demonstram proficiência leitora e, por conseguinte, não leem literatura infanto-juvenil, não sabem analisar o texto literário, tampouco abordá-lo adequadamente com seus alunos. A escritora Ana Maria Machado (2001) compara o professor a um instrutor de natação, o que significa dizer que, se não sabe nadar, ele não poderá ensinar natação aos outros, pois são grandes as chances de estes morrerem afogados. Professor que não lê bem e não conhece o acervo literário não terá êxito no ensino da leitura a seus alunos.

Inserido em tal realidade, o aluno, por sua vez, sofre as consequências. Não aprende a ler efetivamente, o que comprometerá sua vida profissional. Se não aprendeu a ler bem e não tem livros à disposição, não terá acesso aos bens culturais da humanidade, que é um de seus direitos como cidadão. Ele não poderá usufruir de todos os benefícios que o texto literário tem a oferecer, como afirma Juracy Assmann Saraiva (2006):

"a literatura, por instituir situações que abrangem problemas humanos e por provocar a afetividade dos indivíduos, é concebida [...] como núcleo gerador de solidariedade e como uma energia tanto liberadora da tensão quanto libertadora das contrições da vida comum e rotineira" (p. 39).

Nesse mesmo sentido, a escritora Ana Maria Machado (2001) afirma que:

Ler literatura é uma forma de acesso a esse patrimônio, confirma que está sendo reconhecido e respeitado o direito de cada cidadão a essa herança, atesta que não estamos nos deixando roubar. E nos insere numa família de leitores, com quem podemos trocar idéias e experiências e nos projetar para o futuro. Aceitar que numa sociedade podemos ter gente que nunca vai ter a menor oportunidade de ter acesso a uma leitura literária é uma forma perversa de compactuarmos com a exclusão (p. 137).

Sonegar, pois, a nossas crianças e a nossos jovens o acesso ao acervo literário e o desenvolvimento da compreensão leitora é, sem dúvida, sonegar-lhes também o acesso a outro nível de vida, já que os impede de ter as mesmas possibilidades de

luta pelos espaços sociais que têm aqueles que dispõem de recursos adequados e podem, assim, ter maior nível de letramento e de leitura. Não ler literatura e não compreender o que se lê compromete inclusive a visão de mundo e a capacidade criadora do cidadão. Quem não sabe o que pode almejar, certamente não almejará nada além da realidade em que vive. Sonegar a leitura do texto literário é sonegar sonhos!

Segundo Antônio Cândido (1995),

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (p. 256).

As consequências de políticas públicas que negligenciam a leitura em nosso país ficam evidentes com as últimas estatísticas, que são resultado dos diferentes exames da proficiência leitora[1] dos alunos da Educação Básica. O que se percebe é que a grande maioria dos cidadãos brasileiros é analfabeta funcional, ou seja, lê, mas não entende o que lê. Tal realidade compromete o desenvolvimento do país, gerando prejuízos incalculáveis.

Para modificar esse dramático quadro, faz-se necessário, ao lado da renovação e da atualização dos acervos das bibliotecas escolares e públicas, formar professores capazes de cumprir sua função e investir na formação continuada dos professores que já estão em sala de aula, já que se percebem equívocos ou mesmo desconhecimento teórico quanto a concepções imprescindíveis para quem pretende ensinar a ler: como concepções de discurso, de texto e de leitura. Nesse sentido, se, por exemplo, o professor compreende a leitura simplesmente como decodificação do código linguístico, sua ação contemplará, necessariamente, apenas essa habilidade. Com isso, somente um nível de leitura será desenvolvido, ficando a compreensão e a interpretação relegadas a segundo plano, o que empobrece a construção dos sentidos do texto por parte do leitor. O aluno, assim, não explorará os possíveis significados do texto, sua relação com o momento da produção e as marcas de intertextualidade, por exemplo. A leitura não estará, pois, sendo adequadamente orientada.

O conhecimento do aporte teórico é fundamental para a ação pedagógica adequada. Ignorando esse conhecimento e sem saber conduzir as atividades de leitura, o professor terá dificuldades para mostrar ao aluno como construir sentidos a partir do que leu. Infelizmente, não raro os próprios professores não são exemplos de leitores para seus alunos, pois não descobriram o fascínio da literatura.

Conforme Marisa Lajolo (2008),

apostando, assim, numa concepção de leitura que a vê ao mesmo tempo como instituição e como prática coletiva, parece que se pode privilegiar a reflexão sobre a natureza e o percurso social da leitura, deixando em plano secundário discussões sobre metodologias e estratégias que, em nome dela (leitura), costumam ser incorretamente vistas como os elementos determinantes do famoso e reclamadamente ausente interesse dos jovens pela leitura. (p. 107).

O que as palavras da autora trazem à discussão resume-se a dois eixos principais: o desconhecimento dos aspectos sociais intrínsecos ao ato de ler e a equivocada ênfase na metodologia de leitura, o que impede a permeabilidade e o trânsito do leitor na complexa rede de significações que oferece o texto literário. Ocupar-se apenas de receitas, sem conhecimento teórico, não é solução para os problemas de leitura em nossas escolas.

Cabe ao professor saber ler e interpretar textos, conhecer o acervo literário e cultural e conhecer o aporte teórico que orientará sua prática pedagógica. Sem esses requisitos, dificilmente conseguirá promover a leitura e seus alunos correrão o risco de morrerem afogados no universo das palavras.

Por outro lado, cabe às escolas e às redes de ensino prover as bibliotecas de material adequado, atualizado e diversificado para todos os níveis de ensino, pois sem material de leitura, é impossível realizar um trabalho responsável e com resultados positivos.

Nesse sentido, os três elementos propostos por Antônio Cândido devem ser privilegiados, para que novos leitores possam beber da fonte de prazer, conhecimento e sabedoria que é a literatura. Acreditando nisso, criou-se o Projeto de Extensão Comunitária Ler é Saber.

• 1. O Projeto Ler é Saber: promovendo a formação de leitores

Com o intuito de contribuir para a promoção da leitura junto a alunos e professores do Ensino Fundamental, foi criado, em 2003, o Projeto Ler é Saber, que é resultado da parceria entre o Centro Universitário Feevale, a FACCAT - Faculdades de Taquara e o Grupo Editorial Sinos, de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Este projeto não tem fins lucrativos e pretende intervir positivamente na sociedade, visando ao desenvolvimento regional.

Cabe aqui explicar a organização e o funcionamento do projeto. As Instituições de Ensino Superior, Feevale e FACCAT, selecionam os textos literários que serão publicados em três fascículos de oito páginas. Muitos autores já cederam seus textos para o projeto, entre os quais Luiz Fernando Verissimo, Marta Medeiros, Carlos Urbim, Júlio Emílio Braz, Sérgio Caparelli, Moacyr Scliar, Marina Colasanti, Ernani Mügge, Simone Saueressig e Henrique Schneider. Alguns textos eram inéditos, outros já tinham sido publicados. Da mesma forma, muitas editoras autorizam a utilização de textos, uma vez que não há interesse econômico na proposta. Em algumas edições, foram publicadas também tiras e charges, como do Quino e do Santiago.

Esses textos são ilustrados, às vezes, por artista plástico, por acadêmicos do curso de Artes Visuais do Centro Universitário Feevale ou, em sua maioria, pelo chargista Mário Junges, o Sinovaldo, do Grupo Editorial Sinos. As páginas internas são em preto e branco, ao passo que as externas são coloridas (Anexo 1). Muitas temáticas já foram abordadas ao longo de sete anos, como o folclore, a poesia de Mário Quintana, a prosa da família Verissimo, a imigração alemã na região, a presença do negro na cultura nacional, a mitologia grega, a romana e a chinesa, a literatura de Monteiro Lobato, além de aspectos mais regionais do Rio Grande do Sul, entre outros tantos temas.

Em torno de 50 Secretarias Municipais de Educação, além de escolas estaduais, comunitárias e particulares participam do Projeto, ou seja, adquirem a preço de

custo (R\$ 0,17 cada fascículo) e os distribuem gratuitamente aos alunos. A intenção do projeto é a de que cada aluno tenha o seu fascículo e o leve para sua casa, a fim de ler os textos com sua família, aumentando, assim, o círculo de leitores e oportunizando aos familiares o contato com textos literários, charges e quadrinhos. Os professores, em seus relatos, deixam clara a importância que esses fascículos têm na vida das crianças, cujo material de leitura é escasso. Relatam que as crianças esperam ansiosamente e já tentam adivinhar a temática do próximo número. Incredulamente, algumas perguntam: "Profe, é meu pra sempre?".

Por outro lado, professores representantes de cada escola integrante do projeto participam de três oficinas ao ano, organizadas pelas Instituições de Ensino Superior. Esses professores devem levar as informações e sugestões aos demais colegas, exercendo o papel de mediadores do processo. Nesses encontros, são discutidas teoria da literatura de forma facilitada, concepções de leitura, são realizadas análises de textos poéticos e em prosa (Anexo 2), além de propostas metodológicas para o trabalho em sala de aula (Anexo 3). As oficinas consistem também em um espaço de troca de experiências, tendo em vista que muitos professores compartilham as atividades realizadas e seus projetos desenvolvidos em sua escola, trazendo, inclusive, seus alunos para apresentar performances teatrais e musicais (Anexos 4, 5, 6 e 7). As oficinas são, portanto, uma oportunidade de aprendizado e de incentivo aos professores.

Além disso, são promovidas também, nas oficinas, conversas com escritores, artistas e com pesquisadores que abordam os mais diversos assuntos referentes aos textos do fascículo, além da participação dos acadêmicos do curso de Letras e, eventualmente, de outros cursos da Instituição. Os artistas ensinam aos professores técnicas que eles podem, por sua vez, utilizar nas atividades de leitura, como a técnica da Gravura e sua importância na História da Arte, apresentada por acadêmicas do curso de Artes Visuais. O grupo de teatro da Feevale também participa do projeto com oficinas e com assaltos dramáticos, ou seja, entram de surpresa nas salas e/ou no auditório e apresentam esquetes ou fazem leituras dramáticas. Com isso, em torno de 400 professores em cada encontro no Centro Universitário Feevale têm a oportunidade de conhecer resultados de pesquisas e de ampliar seus conhecimentos culturais.

O projeto promove, dessa maneira, a interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, com vistas à democratização do saber e à qualificação do ensino da leitura junto a escolas do Ensino Fundamental. Nesse sentido, já resultou na publicação do livro *Leitura: reflexões teóricas e experiências possíveis*, com artigos de professores da Feevale, os quais discutem questões sobre a leitura e apresentam sugestões de atividades com leitura trabalhadas nas oficinas ao longo do projeto.

A impressão e a distribuição dos fascículos ficam a cargo do Grupo Editorial Sinos, detentor dos jornais *NH*, de Novo Hamburgo, *VS*, de São Leopoldo, *Diário de Gramado*, de Gramado, e *Diário de Canoas*, de Canoas. Em 2008, foram impressos 125.000 exemplares por fascículo, perfazendo o total de 375 000 fascículos por ano. Neste ano de 2009, a projeção é de uma tiragem final de 394 000 fascículos anuais, já que novos municípios se integraram ao projeto.

No final do ano, com o objetivo de incentivar a produção escrita e o desenvolvimento da linguagem das crianças, o projeto promove um concurso de textos, como conto, poesia e artigo e texto de opinião. Cada município escolhe, em primeira instância, aqueles que considera mais bem redigidos. Ao final, o grupo gestor, juntamente com avaliadores convidados, escolhe os vencedores. A premiação ocorre na cerimônia de encerramento do projeto, quando cada vencedor

e sua professora recebem livros como prêmio, sendo que a biblioteca da escola também é contemplada.

Esse é um momento muito especial, pois muitas escolas apresentam o que desenvolveram e expõem materiais criados ao longo do ano. Já os alunos vencedores preparam-se para receber seu prêmio, vestindo sua melhor roupa, arrumando o cabelo e, muitas vezes, em companhia de seus pais ou de um familiar. Ouvir seu nome, subir ao palco, tirar foto e receber os livros, no grandioso ambiente de uma Instituição de Ensino Superior, é, sem dúvida, muito marcante para a maioria das crianças, considerando sua origem humilde. Essa experiência pode contribuir para a construção de sonhos por parte de crianças que, frequentemente, vivem em situação de risco ou mesmo sem privilégios sociais. Por fim, depois da premiação, os textos vencedores são publicados no Jornal NH.

Cabe relatar o caso de uma aluna que não pôde receber seu prêmio, porque a cerimônia acontecia à noite e ela mora em uma comunidade extremamente carente, onde não se pode entrar à noite. Assim, essa menina chamada *Deisislândia*, estigmatizada socialmente pela escolha do nome, não pôde participar do evento. No entanto, certamente o fato de ter seu texto entre os melhores contribuiu para a elevação de sua autoestima.

O projeto tem muitos resultados positivos, o que fica evidente no testemunho dos participantes e no entusiasmo de muitos dos professores que estão empenhados em transformar a triste realidade de nossas escolas. Também é visível a qualificação dos textos enviados pelas escolas para o concurso, os quais, no início, não passavam de paráfrases e resumos dos textos dos fascículos. Com o tempo, as produções passaram a apresentar maior autonomia no uso da linguagem e as temáticas abordadas foram sendo mais diversificadas. Por fim, a adesão do grupo de professores reforça a importância e a necessidade da continuação deste projeto de promoção da leitura, que, em 2008, foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo.

Experiências como esta são fundamentais para a qualificação da leitura no país, já que envolvem professores, alunos, pais, a escola e material de leitura. Obviamente, os fascículos não substituem o livro, são apenas uma alternativa à falta de textos e não podem ser os únicos materiais de leitura de que a escola deve dispor. Contudo, temos certeza de que os fascículos contribuem e muito para a formação de leitores no Vale do Sinos, do Caí, do Paranhana, da Região Metropolitana, do Litoral e da Serra, no Rio Grande do Sul.

Referências

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

KUNZ, Marinês Andrea; MARTINS, Rosemari Lorenz. (Org.) **Leitura**: reflexões teóricas e experiências possíveis. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2007.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann. Por que e como ler textos literários. In: SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. [et al] **Literatura na escola**: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artimed, 2006.

[1] Segundo a Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o índice de analfabetismo entre os brasileiros com mais de 15 anos é de 10%, o que significa dizer que 14 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever. Além disso, apenas 26% dos brasileiros têm a capacidade de ler textos relativamente longos, localizar e relacionar mais de uma informação, comparar vários textos e identificar fontes, conforme o 5º Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf). Realizada desde 2001, a pesquisa mostra que não houve melhora no nível de alfabetização do Brasil, pois há 4 anos, o índice de alfabetização plena era o mesmo, isto é, 26%.

Ler é Saber

2008

Fascículo 1



*Mentira Lobato:
tudo que estava ali*

Paulista







Ler é Saber





ESPERANCA DE UM MUNDO MELHOR

知
愛
Zeus
SABEDORIA

力
力

愛
愛
A

Projeto de Iniciação
SINOS

Ler é Saber

